



GRUPOS DE PESQUISA DE EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA DO BRASIL

Autores: Marina Steinbach*, Graziela Garrett da Silva**, Daniela Lemos Carcereri***

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

*Bolsista de Mestrado - CNPQ

**Bolsista de Doutorado - CAPES

***Bolsista de Pós Doc - CNPQ

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde 2002, a Educação em Odontologia vem sendo orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, desde então uma série de mudanças estão em curso. O desenvolvimento da pesquisa neste campo do saber é estratégico para compreensão e avaliação deste cenário de mudanças e contribuição com as políticas públicas de saúde bucal do país. Este estudo está integrado ao Projeto Pró-ensino na Saúde da UFSC e tem por objetivo caracterizar os Grupos de Pesquisa em Educação em Odontologia (GPEO).

METODOLOGIA

É uma pesquisa documental, descritiva, quantitativa utilizando dados disponíveis na base de dados do Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do último levantamento realizado em 2010. Utilizou-se os filtros de busca por Unidade da Federação e Área do Grupo "Odontologia" obtendo-se a tabela contendo todos os grupos de pesquisa em Odontologia do Brasil em 2010 (GPO). Os GPEO foram identificados de duas formas:

- 1) Presença das palavras educação, ensino ou formação no nome do grupo;
- 2) Presença dos descritores "formação", "educação", "educação superior", "educação em saúde" e "ensino" nas linhas de pesquisa dos GPO. Foram excluídos os grupos cujas temáticas educativas não se integravam ao escopo deste estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 1 - Total de GPEO no Brasil e seus recursos humanos:

Estado	Nome Completo	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos
RS	Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial	7	12	0
RS	Diagnóstico Bucal	4	6	0
RS	Endodontia	6	6	0
SC	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Ensino Odontológico	6	5	0
PR	Grupo de pesquisa em Odontopediatria	2	0	0
PR	Grupo de pesquisa Integração Multidisciplinar e Multiprofissional	19	24	0
PR	Odontologia para Bebês (Bebê-Clínica)	9	0	2
SP	Saúde Coletiva: epidemiologia, educação e prevenção em Odontologia e Fonoaudiologia	10	11	2
RJ	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria da UFRJ	13	58	0
GO	Clínica Odontológica Pediátrica	8	5	3
GO	Saúde Bucal Coletiva	9	5	0
PE	Odontopediatria e endodontia aplicada	7	12	1
PE	Dentística: Ensino, Pesquisas Clínicas e Laboratoriais	14	50	0
Total:		114	194	8

Tabela 2 - Grupos de GPEO e de GPO por região:

Região	GPEO	GPO
Sul	7	67
Sudeste	2	108
Centro-Oeste	2	8
Nordeste	2	46
Norte	0	7
Total	13	236

Tabela 3 - Identificados através do nome do grupo:

Região	Nome do GPEO
SC	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Ensino Odontológico
SP	Saúde Coletiva: Epidemiologia, Educação e Prevenção em Odontologia e Fonoaudiologia
PE	Dentística: Ensino, Pesquisas Clínicas e Laboratoriais

Tabela 4 - Identificados através da linha de pesquisa:

Região	Nome do GPEO
RS	Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial
RS	Diagnóstico Bucal
RS	Endodontia
PR	Grupo de pesquisa em Odontopediatria
PR	Grupo de pesquisa Integração Multidisciplinar e Multiprofissional
PR	Odontologia para Bebês (Bebê-Clínica)
RJ	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria da UFRJ
GO	Clínica Odontológica Pediátrica
GO	Saúde Bucal Coletiva
PE	Odontopediatria e endodontia aplicada

Os resultados informam que 13 grupos pesquisam o tema Educação em Odontologia sendo 03 identificados pelo nome do grupo. Estudo semelhante realizado no Brasil, em 2006, na área de Enfermagem, encontrou 47 grupos identificados pelo nome. Devido ao pequeno número encontrado na área de Odontologia buscou-se identificar os GPEOs através do acesso às linhas de pesquisa tendo sido localizados outros 10 grupos. Quanto à composição das equipes os dois estudos destacam a pouca presença de técnicos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário ampliar o número de grupos de pesquisa em educação em Odontologia no Brasil, bem como fomentar a criação de linhas de pesquisa, com vistas a incrementar a produção científica na área. Ademais, pode-se afirmar que os grupos de pesquisa não estão visíveis; uma maior visibilidade pode ser alcançada mediante melhor identificação dos grupos. O estudo contribui para o aprimoramento da pesquisa em educação em saúde e para o diálogo e parceria entre os grupos.